

Farei viver para sempre (in uaciuo ligno)

Renatus (René) Saxum Lupus¹

Os ventos de hoje são outros
As cores do quadro deliram
O borrão ficou, pr'a lembrar
Que as velas de ontem partiram;
Sua imagem, ao longe, a vagar

A água do mar nos desgasta
O sal à pele é hostil
Das vagas, que oscilam, emerge
Eco fraco de voz já senil
E dói, como dói escutar
A diferença que há

É ausência do que já não é
É pungência, dissolução
São pedaços d'altíssima torre
Que nós, burros, levamos ao chão

É o tempo que foi-se acabando
E as pupilas deixaram de ver,
Já que as chamas deixaram-nas cegas,
Queimando-nos dedos, palmas
E o tempo que achávamos ter

E tínhamos tempo
Em nossas mãos,
Uma ilusão cruel
Queria ter feito
Viver para sempre...

Não temos nada além de tempo em nossas mãos
Não temos nada além de ecos em um bosque vazio
Não temos nada além de olhos que já não ardem ao mesmo combustível
Não tínhamos nada
Nada em nossas mãos

¹ Graduando em Letras. E-mail: renatolopes1996@yahoo.com.br.

Mas, dessa vez, eu não desistirei
Gritando teu nome aos céus,
Farei viver
Viver pra sempre

